

OBESIDADE E DIABETES

A Diabetes Mellitus e a obesidade são doenças muito frequentes nos nossos animais de companhia, sendo algo manejável, pode passar de uma doença sem impacto na sua qualidade de vida a uma doença debilitante e fatal. O diagnóstico atempado e bom manejo clínico são o segredo para uma vida longa e feliz.



HUGO PESSA SANTOS
Médico Veterinário
(VetAnçã- Clínica Veterinária)

O que é a Diabetes Mellitus?

Para conseguir compreender bem a doença e os problemas associados, é importante primeiro entender a forma como o organismo lida com o açúcar no sangue.

As células do corpo necessitam de energia na forma de gordura ou açúcar para realizar as suas funções diárias. Alguns tecidos usam açúcar ou gordura, dependendo das circunstâncias, e outros tecidos (como o cérebro) dependem quase exclusivamente do açúcar como combustível.

A Diabetes Mellitus, uma das doenças endócrinas mais frequentes nos gatos, envolve principalmente o metabolismo do açúcar (em particular a glicose), situação na qual nos vamos focar. A glicose é obtida através da alimentação, onde é absorvida e entra na corrente sanguínea. Para a glicose passar da corrente sanguínea para as células, precisa da ajuda da insulina. Esta hormona, produzida no pâncreas, é uma das grandes responsáveis por regular os níveis de açúcar no sangue, sendo, de certa forma, a chave que permite às portas que se encontram na parede das células, abrirem e permitirem a passagem da glicose do sangue para dentro dos tecidos. Sem a insulina, a glicose não consegue sair da corrente sanguínea e assim alimentar as células.

Existem dois tipos de diabetes, a de tipo 1 e a de tipo 2. A Diabetes tipo 1, mais frequente em cães, é caracterizada por uma diminuição significativa da produção de insulina no pâncreas. A Diabetes tipo 2 tem como principal característica a resistência das células à insulina, como se a fechadura da porta (parede das células) não fosse compatível com a chave (insulina).

Sendo este artigo direcionado aos nossos gatinhos, vamos fo-

car-nos na diabetes mais frequente nestes patudos, a diabetes tipo 2, representando cerca de 80% dos casos de diabetes.

Qual a relação entre a diabetes e a obesidade?

A obesidade é uma das doenças mais comuns nos nossos animais de companhia. Estima-se que entre 30 a 35% dos gatos estejam com excesso de peso ou obesos.

A obesidade ocorre quando, durante longos períodos de tempo, há uma ingestão de energia (na forma de alimentos) superior à consumida pelas células, fazendo com que o organismo acumule essa energia na forma de gordura. A gordura, apesar de ser uma ótima reserva de energia, também é capaz de libertar moléculas que vão fazer com que as células ganhem resistência à insulina. Outro problema em gatos obesos que desenvolvem resistência à insulina é o aumento dos níveis de Amilina no organismo, substância que, quando aumentada cronicamente, pode levar à destruição de células no pâncreas, órgão que já vimos ser essencial para a produção de insulina. Por esse motivo, a obesidade e a diabetes tipo 2 estão tão correlacionadas, não sendo por acaso que gatos obesos tenham 3.9 vezes maior probabilidade de desenvolver diabetes do que um gato com condição corporal considerada normal.

Quais são os sintomas mais frequentes em gatos com diabetes?

- Aumento da produção de urina: Quando os níveis de açúcar ficam em níveis muito altos no organismo, o rim deixa de ter capacidade de manter o açúcar no sangue. Com essa função comprometida, o açúcar passa do sangue para a urina. Uma



vez na urina, o açúcar tem a capacidade de chamar ainda mais água, fazendo com que o seu gato produza maior quantidade de urina.

- **Aumento do consumo de água:** Ao produzir mais urina, o seu gato vai consequentemente perder mais água do organismo. A forma que este arranja de combater a desidratação é aumentando consequentemente o consumo de água.

- **Aumento do apetite:** Já percebeu que na diabetes, apesar de os níveis de açúcar no sangue estarem elevados, este não consegue passar para dentro das células. As células, ao não terem ener-

gia, enviam sinais ao nosso cérebro para aumentar o apetite e assim ingerir mais energia na forma de alimentos.

- **Perda de peso:** Como o gato está a consumir energia na forma de alimento, mas depois não a consegue assimilar, o organismo tenta arranjar outras formas de ir buscar essa energia. Para tal, começa a consumir as células de gordura e músculo. Isso faz com que o animal, apesar de estar a comer muito bem, continue a perder peso.

- **Pêlo seco e sem brilho, apatia e perda de atividade:** O facto de não estar a assimilar bem o açúcar, faz com que fique

subnutrido. Consequentemente, o pêlo ressenete-se e o gato, que antes era ativo e brincalhão, agora não tem energias para o ser, dormindo longas horas e ficando menos reativo a estímulos.

Como é feito o diagnóstico?

Se desconfia que o seu gato tem alguns dos sinais acima referidos, então deverá dirigir-se ao seu médico veterinário o quanto antes.

Se o veterinário suspeitar que está perante uma situação de diabetes, irá recolher uma gota de sangue para medir os níveis de açúcar (glicémia). Se os ní-

66

Gatos obesos têm 3.9 vezes maior probabilidade de desenvolver diabetes"





66

*"(...) é uma grande
mais-valia para
o seu gato se você
for capaz de medir
os níveis de glicémia
em casa."*

veis estiverem muito elevados, então é bastante provável que o seu gato tenha diabetes.

Para confirmar o diagnóstico, mais análises serão necessárias. Um hemograma, painel bioquímico completo e análises à urina serão frequentemente solicitados. Habitualmente, glicosúria (açúcar na urina) e hiperglicemia (aumento de açúcar no sangue) persistentes são diagnóstico de Diabetes Mellitus.

O seu gato tem Diabetes. E agora? Como pode tratá-lo?

Apesar de controlar a diabetes ser um desafio, não é um problema sem solução, tendo consciência que será necessário um grande trabalho de equipa entre si e o seu veterinário.

A base do controlo da diabetes gira em torno da administração correta de insulina, de um maneio persistente da condição corporal do seu gato e uma otimização da sua alimentação.

Administração de insulina:

Após o seu veterinário definir o tipo de insulina mais adequada ao seu gato, caberá a si garantir que esta medicação é feita regularmente e de forma correta. Geralmente, este é um momento de desconforto para muitos tutores, dado o facto de a insulina ter de ser administrada através de injeções. Mas não se preocupe! A quantidade injetada geralmente é tão reduzida e a agulha é tão pequena, que a maioria dos gatos nem dá conta da picada. A prática leva à perfeição e o que, no início, pode ser um momento de stress e ansiedade para si e para o seu gato, ao fim de uns dias já irá fazer parte da rotina diária e ser tratado com toda a naturalidade.

Geralmente são necessárias uma ou duas administrações de insulina por dia. É importante reter que, para dar certo, as administrações têm que respeitar rigorosamente as indicações do seu veterinário, caso contrário, dias ou semanas de dedicação podem voltar à estaca zero. Crises de hipoglicémia (baixos níveis de açúcar no sangue) e cetoacidose diabética são alguns dos problemas que podem surgir se a diabetes não for corretamente controlada.

Dieta e controlo de peso:

O seu veterinário irá criar um plano alimentar para otimizar um bom controlo de peso, saciando o seu gato com uma dieta rica e adequada. Se a obesidade for um problema presente, um programa de perda de peso irá ser implementado.

Cada caso é abordado individualmente, tendo cada gato necessidades muito específicas. No entanto, tenha a certeza de que o seu veterinário irá fazer alguns cálculos para garantir que o seu gato está a receber as calorias e os nutrientes diários necessários com base

no seu peso. Se estiver obeso, o objetivo será perder entre 0.5% e 2% do peso atual por semana até atingir uma condição corporal considerada normal. Dietas para emagrecer e controlar igualmente a diabetes, contêm alguma restrição energética de cerca de 20-30%, são mais ricas em proteína (para diminuir a perda de massa muscular), pobres em gordura e ricas em fibra, de modo a evitar picos de açúcar no sangue e a absorção ser lenta e estável, mantendo igualmente a sensação de saciedade.

Tentar aumentar a atividade física do seu gato é igualmente importante, uma vez que exercício regular aumenta a perda de calorías e mantém uma boa massa muscular. Estimular o seu comportamento de predador com brinquedos e colocar pedaços de comida dentro de bolas ou em locais de acesso dificultado, são algumas formas de o fazer.

Monitorização da doença:

Um gato diabético controlado deixa de apresentar os sintomas típicos, apresenta uma condição corporal adequada e tem os seus níveis glicémicos estáveis.

Apesar de nem sempre ser solicitado pelo seu veterinário, é uma grande mais-valia para o seu gato se o tutor for capaz de medir os níveis de glicémia em casa. Me-

dições regulares permitem controlar de forma mais assertiva o tratamento e diminuir o risco de complicações. Para tal, apenas precisa de três coisas: um aparelho para medir os níveis de açúcar no sangue (glucómetro), facilmente disponível numa farmácia ou online, álcool etílico, para desinfetar a superfície da pele antes de picar e uma agulha descartável, para picar a pele do seu gato e obter uma gota de sangue.

As zonas mais fáceis para obter uma gota de sangue de forma indolor são na zona interna da orelha, onde a pele é extremamente fina e altamente vascularizada, na almofada plantar e na mucosa oral. Existem diversos vídeos esclarecedores na internet, pelo que sugiro a sua pesquisa para uma ideia mais visual do que se trata.

Existem complicações?

Uma das complicações mais frequentes em animais a receber injeções de insulina são crises de hipoglicémia. Quando a dose de insulina foi excessiva ou o seu gato não ingeriu o alimento que deveria, os níveis de açúcar no sangue podem descer para níveis perigosamente baixos. Sinais como prostração, vômitos, comportamentos estranhos, marcha irregular, fraqueza, tremores e convulsões são razão para alarme. Se tiver um glucómetro em casa, deve medir imediata-

mente os níveis de glicémia e contactar o seu veterinário. É possível que as doses tenham que ser reajustadas.

A cetoacidose diabética é uma emergência médica que surge quando animais diabéticos mantêm os níveis de açúcar no sangue elevados durante longos períodos de tempo, fazendo com que toxinas se acumulem no organismo e aumentem a acidez do sangue. Vômitos, diarreia, letargia, anorexia, aumento do consumo de água e produção de urina, são alguns sinais a que deve estar atento.

É importante saber que, além da obesidade, existem outras doenças que podem levar à diabetes e/ou dificultar o seu controlo. Hipertiroidismo, doenças periodontais, insuficiência renal e pancreatite são alguns dos exemplos mais frequentes em gatos.

A Diabetes Mellitus é uma doença complexa, podendo haver outras terapêuticas não mencionadas neste artigo. Em alguns casos de diabetes tipo 2, chega a ser por vezes possível ter total remissão da doença, podendo o seu gato voltar a ter uma vida livre de injeções de insulina. Caso a remissão total não seja possível, não se esqueça que, com dedicação, é possível ter o seu gatinho ao seu lado durante anos e com boa qualidade de vida. 🐾

PERGUNTAS QUE DEVE FAZER AO SEU VETERINÁRIO NO MOMENTO DO DIAGNÓSTICO:

- Quanto tempo e dinheiro serão necessários até a doença ficar controlada?
- Com que frequência terá o seu gato de se dirigir ao veterinário para controlar a doença?
- São as suas rotinas diárias e horários, compatíveis com as injeções de insulina?
- Se for necessário, como pode fazer o seu gato perder peso?
- Como se deve administrar e conservar a insulina? Existem alternativas?
- Se algo correr mal, que sinais são razão para alarme?
- O seu gato irá manter uma boa qualidade de vida?

